

Era um sonho de criança... meados dos anos 50, onde tudo era precário, isto é, a modernidade ia chegando aos poucos... Mas era divertido, tudo novo, sim-ples e, acima de tudo, uma grande aventura. Eu com treze anos, e uma mana mais velha, estávamos em casa, quando papai chegou com a surpresa! Que alegria, logo contou que iríamos para um lugar longe de São Paulo, longe da Parada Inglesa, o bairro onde morava com meus pais e irmãos. E do qual nun-ca tinha saído.

Viajar, ainda mais naquela época... Nossa! Estava radiante... Seria para o inte-rior de São Paulo. Mais pre-cisamente, Santa Olímpia, um lugar calmo, tranquilo que ficava em uma cidade chamada Piracicaba. Papai sempre contava as his-tórias de seus parentes que viviam lá. Tinha um primo chamado Pepin (José Correr), que gostava muito de nossa família. Aliás, meus avós, pais de papai, vieram da Itália, do Tirol.

Então, aprendi a gostar das histórias que papai contava, e percebendo meu entusiasmo, um dia resolveu nos levar para conhecer nossos parentes italia-nos. E também, terra de seus pais, pois era em Santa Olímpia que os pais de papai viviam, depois foram para outra cidade, por causa de trabalho. Mas papai nasceu em Piraci-caba e logo foi para outra cidade com seus pais e de lá foi morar em São Paulo, já casado com mamãe Elisa. Foi uma viagem inesquecí-vel... Fomos de trem que saía da Estação da Luz. Era muito chique tudo aquilo, uma estação maravilhosa, linda e cheia de vitrais coloridos, tudo muito gran-de... e começa a emoção. O co-ração acelerava quando ouvia o apito do trem chegando à estação e de lá até chegar em Piracicaba. Já estava amando o bairro de Santa Olímpia sem ter conhecido... Linda paisagem, uma emoção que não dava pra ex-plicar. Minha irmã, também estava adorando a viagem. Chegando à Estação Paulista, já em Piracicaba, meu coração parecia que ia saltar.. O nosso primo Pepin já nos aguardava e nos recebeu com um grande abraço. Lembro que veio logo em minha direção para pegar a malinha e dar um aperto de mão. Achei que já havia chegado, mas ainda não. Ainda faltava um bom caminho até o sítio. De lá, embarcamos em uma condução chamada jar-dineira. Era diferente também, pois nunca tinha visto uma parecida. Mas não me importei, pois queria mesmo conhecer esse tal lugar tão diferente, e estava prestes a chegada. Saímos em direção ao sítio e a paisagem, nem se fala...

deslumbrante, os pássaros, as árvores, os bichos que passavam pelo caminho, e o que mais me impressionou foi a plantação de cana... nunca tinha visto algo assim antes. Depois de um tempo descemos à beira da estra-da e de longe pa-pai mostrava o topo da igreja e dizia que era lá onde ficava o sítio.

Do Canapiá seguimos rumo ao sítio, numa estrada de terra batida, a qual tam-bém havia dos dois lados plantação de cana. Estava um pouco cansada, mas ao mesmo tempo muito ansiosa. Papai nos contou tam-bém, que vovô Ricardo ajudou a construir a igreja Matriz e que papai também colaborou na construção. Chegamos... Ah! Que lugar... Fiquei boquiaberta, sem palavras para descre-ver... muita paz ao chegar, o som dos pássaros. A igreja era belíssima, com um grande sino a badalar, pois já davam seis horas da tarde, a hora da Ave-Maria... Tudo muito lindo e tive a certeza que realmente era um lugar cheio de encantos. Nos hospede-damos na casa do primo Pepin, e logo vieram todos para nos receber, já com a mesa posta para o jantar. Tudo muito simples, mas gos-toso, sem falar que estávamos com fome, pois a viagem fora longa.

E assim passamos uma semana bem divertida e cheia de causos para contar quando voltássemos. E outra coisa: jamais esquecerei que lá aprendi a andar a cavalo. Uma sensação inesquecível.

Voltei a São Paulo, já com saudades e a grande vontade de retornar... Santa Olímpia ficou na minha alma e no meu coração... Após alguns anos, voltei a Santa Olímpia, casada e com filhos. O progresso ainda estava chegando, mas tudo continuava maravilhoso. Meu sonho era ter uma casinha ali, pois amava tudo por lá... Passear com meus filhos e netos e mostrar a beleza da natureza e das pessoas simples e receptivas e muito carinho. Meu sonho se tornou real e vivi meus últimos dias ali...